

MOÇÃO

GESTÃO DA ÁGUA NO ALGARVE - Rega

1. “O Algarve é uma das regiões europeias que apresenta um risco elevado de desertificação em todos os factores biofísicos: solo, floresta, água e clima. Esse risco potenciado pelas alterações climáticas e pelos fenómenos associados, tais como os grandes incêndios e os grandes períodos de seca, carece da implementação de decisões estratégicas fundamentais no que respeita à gestão da água, à recuperação de solos e à conservação da floresta”
Como se pode ler nas conclusões de um estudo da CCDR do Algarve, intitulado Indicadores de Desertificação no Algarve – Área Piloto de Combate à Desertificação, datado de junho de 2007.
2. Apesar de ser um problema identificado muito antes, certo é que nestes últimos 17 anos, pouco ou nada foi realizado, pouco ou nada passou de estudos e planos.
E é essa ausência de medidas estruturais de fundo, que dotassem o Algarve de maior capacidade de captação, armazenamento, transporte e poupança de água, de campanhas de sensibilização, assim como de reforço dos serviços públicos para uma maior monitorização, fiscalização e gestão dos recursos hídricos, que nos trazem à dura realidade do actual quadro de seca e escassez de água.
3. Como bem público e essencial à vida, as restrições têm que salvaguardar as necessidades de água às populações residentes. E considerando ainda que a água utilizada pela agricultura, em particular na agricultura familiar, serve para a produção de alimentos com um destino ao consumo interno, essencialmente. As restrições têm de ser transversais a toda a actividade económica da região e equitativas, considerando o que é essencial para a vida das populações da região.
4. As medidas têm de salvaguardar sectores onde a falta de água destrói o meio produção, as plantas assim como as pessoas não “hibernam”. Além da produção, a agricultura é o “jardim” do turismo algarvio. Não havendo agricultura, haverá desertificação do território com as consequências que já são conhecidas: despovoamento, mato e incêndios.
5. Um hotel se ficar fechado uma época, na época seguinte está pronto a funcionar. As árvores se não forem regadas uma época, secam-se ou nas épocas seguintes não produzem.
6. O sistema de rega do Arade (Silves, Lagoa e Portimão), o primeiro bloco ficou construído no final de 2015 onde foram investidos mais de 6,5 milhões de euros não está a funcionar como foi projectado. Tinham-se poupado mais de 10 milhões de metros cúbicos de água e mais de um milhão de euros em custos energéticos (electricidade), além da degradação dos contadores, devido à utilização de água não filtrada.
7. O adutor Funcho – Alcantarilha foi construído para transportar água com a finalidade de regar cerca de 14.700 ha e fornecer água para consumo doméstico, conforme documento publicado na Página da Comissão Europeia (http://europa.eu/rapid/press-release_IP-93-899_pt.htm). Desde que foi construído regou zero metros quadrados.
8. A mensagem difundida num cartaz patrocinado, entre outras entidades, pela APA e Águas do Algarve, diz o seguinte: POUPE ÁGUA; A ÁGUA É VIDA; TODAS AS GOTAS CONTAM. Se esta mensagem fosse levada a sério por todas as entidades que patrocinaram o referido cartaz, as duas torneiras que permitem a circulação de água entre o adutor Funcho – Alcantarilha e o sistema de rega, tinham sido abertas em 2015.

9. Ao contrário do que APA referiu em outubro de 2023, em resposta a uma moção aprovada na sessão ordinária de setembro de 2022 na Assembleia Municipal de Silves, a restrição do uso de água da barragem do Odelouca, pelos regantes, ficou resolvida pela resposta á questão colocada à EU em 2017.
10. Para se poupar todas as gotas de água, como é obvio, não é recomendável o transvase de água da barragem do Funcho para a barragem do Arade.
11. A precipitação verificada no final de março aumentou consideravelmente a disponibilidade de água.

Pelo acima exposto os eleitos da CDU propõem :

- a) Um forte investimento público em medidas com vista a uma maior capacidade de captação, armazenagem, transporte e poupança de água. Impõe-se medidas capazes de preparar o Algarve para enfrentar situações como a actual, nas próximas décadas e que passam pelo aumento da capacidade de represamento, nomeadamente com a construção da barragem da Foupana, articulando-a e interligando-a com o actual sistema Odeleite-Beliche e o estudo da construção de outras barragens ou açudes, a modernização e construção de estações de tratamento de águas residuais (para lá das existentes) e com um maior aproveitamento para fins múltiplos destas águas;
- b) A manutenção, modernização e expansão das redes de abastecimento público;
- c) Avançar com a implementação do controlo e redução de perdas, gerindo caudais e pressões, instalando dispositivos tecnológicos avançados, aumentando a eficiência do sistema da rede pública de água;
- d) Avançar com a implementação de sistemas de rega eficientes, utilizando sistemas tecnológicos de controlo de humidade do solo, assim utilizando somente a água necessária. As grandes infiltrações são desnecessárias, toda a água que ultrapassa em profundidade o alcance das raízes das plantas é desperdício;
- e) Ligar ao adutor Funcho – Alcantarilha, sistema de rega do Arade (Silves, Lagoa e Portimão);
- f) Rever o plano de restrição de utilização da água aprovado em Conselho de Ministros em Fevereiro.

A Assembleia Intermunicipal do Algarve, reunida no dia 29 de abril de 2024, em Silves, delibera:

- Enviar esta Moção ao Ministério do Ambiente e Ação Climática com conhecimento à Assembleia da República, Presidência da República, Gabinete do Primeiro Ministro, Ministério da Agricultura e comunicação social

Silves, 29 de Abril de 2024

Os eleitos da CDU